



# CARACTERIZAÇÃO DO USO DE TELAS POR CRIANÇAS DE 2 A 3 ANOS: UM ESTUDO DESCRITIVO

## CHARACTERIZATION OF THE USE OF SCREENS BY 2-3 YEAR OLD CHILDREN: A DESCRIPTIVE STUDY

Evelyn Daynnara Miranda Corrêa\*  
Vitória Vila Verde de Souza\*\*  
Rosane Luzia de Souza Morais\*\*\*  
Juliana Nunes Santos\*\*\*\*

### RESUMO:

As telas que antigamente se restringiam à televisão, ampliaram para dispositivos de mídia, como tablets e smartphones, e pertencem à rotina das pessoas dos mais variados níveis socioeconômicos e faixas etárias. O uso das mídias aumentou exponencialmente entre crianças da primeira infância, ou seja, aquelas entre 0 a 6 anos de idade. Assim, existe a necessidade de conhecimento sobre quais são as mídias digitais que as crianças utilizam, qual o tempo que elas passam e com qual finalidade. Tem como objetivo caracterizar o uso de telas por crianças de 2 a 3 anos de idade. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo composto por crianças matriculadas em escola infantil pública do município de Diamantina, Minas Gerais. Foi aplicado o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) e o Questionário sobre Utilização de Mídias Interativas. Para análise de dados um banco de dados específico foi elaborado no *Software* SPSS22.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*) no qual foram alocados dados específicos da pesquisa. A pesquisa evidenciou que as crianças estudadas fazem o uso de tela por um tempo além do recomendado para a primeira infância, sendo a televisão e o celular as principais mídias interativas utilizadas. Foi constatado o início de uso precoce das telas, as atividades geralmente passivas e muitas vezes utilizadas para distrair a criança em público ou em casa. Faz-se necessário reforçar as orientações para os pais sobre alguns elementos importantes em relação ao uso de mídias interativas pelas crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** telas, primeira infância, uso de mídias, mídias interativas.

### ABSTRACT:

Screens that were previously restricted to television have expanded to media devices, such as tablets and smartphones, and belong to the routine of people of the most varied socioeconomic levels and age groups. The use of media has increased exponentially among early childhood children, that is, those between 0 and 6 years of age. Thus, there is a need for knowledge about which digital media children use, how much time they spend and for what purpose. It aims to characterize the use of screens by children aged 2 to 3 years old. This is a quantitative, cross-sectional, descriptive study composed of

---

\* Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional - UFVJM. [evelynmirandac@outlook.com](mailto:evelynmirandac@outlook.com).

\*\* Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional - UFVJM. [vila.verde@ufvjm.edu.br](mailto:vila.verde@ufvjm.edu.br).

\*\*\* Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional - UFVJM. [rosane.morais@ufvjm.edu.br](mailto:rosane.morais@ufvjm.edu.br).

\*\*\*\* Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional - UFVJM.

[juliana.santos@ufvjm.edu.br](mailto:juliana.santos@ufvjm.edu.br).

children enrolled in a public preschool in the city of Diamantina, Minas Gerais. The Brazilian Economic Classification Criteria (CCEB) of the Brazilian Association of Research Companies (ABEP) and the Questionnaire on the Use of Interactive Media were applied. For data analysis, a specific database was created in the SPSS22.0 Software (Statistical Package for the Social Sciences) in which specific research data were allocated. The research showed that the children studied use screens for a period of time beyond that recommended for early childhood, with television and cell phones being the main interactive media used. The early onset of screen use was noted, activities that are generally passive and often used to distract the child in public or at home. It is necessary to reinforce guidance for parents on some important elements regarding the use of interactive media by children.

KEYWORDS: screens, early childhood, use of media, interactive media.

## Introdução

As telas, que antigamente se restringiam à televisão, ampliaram para dispositivos de mídia, como tablets e smartphones, e pertencem à rotina das pessoas dos mais variados níveis socioeconômicos e faixas etárias (ARANTES, DE-MORAIS, 2022). O conceito de mídias digitais relaciona-se com dispositivos de comunicação que oferecem conteúdos por meio de sinais digitais, seja a internet ou redes de computadores como, redes sociais, Youtube, ebooks, tablets, videogames, smartphones, aplicativos e televisão (ALMEIDA, 2021).

O uso das mídias aumentou exponencialmente entre crianças da primeira infância, ou seja, 0 a 6 anos de idade (GUEDES *et al.*, 2020). As crianças por estarem cercadas pelos aparelhos tecnológicos estão imersas de forma precoce (OURIQUE, *et al.*, 2020). Os aparelhos móveis são utilizados para jogar, assistir vídeos, comunicação, tirar fotos e também como meio de aprendizado (KALABI, *et al.* 2015). Dados de uma pesquisa norte-americana indicam que o tempo de exposição às telas, de crianças de 0 a 8 anos, alterou-se de 4% em 2011 para 35% em 2017 (RIDEOUT, 2017). Outra pesquisa, executada na Irlanda, com 91 crianças de 12 a 36 meses relatou que 71% já possuíam permissão para uso e acesso a dispositivos tecnológicos (AHEARNE *et al.*, 2015).

Com a pandemia da COVID-19, a vida de indivíduos de todas as idades foi mudada de forma sem precedentes (CAMERINI, *et al.* 2022). Como alternativa para diminuir a transmissão do COVID-19, ocorreu a paralisação das tarefas letivas presenciais em todas as instituições e graus de ensino.

Devido a essa pandemia, gerou uma utilização excessiva dos meios tecnológicos, o que originou incontáveis oportunidades e desafios simultaneamente. Essas crianças passaram a se socializar de forma virtual, o que sucedeu em consequências positivas e negativas. Essa utilização excessiva dos meios, acarretou problemas como, na saúde física, já que ocorria a falta de realização de exercícios físicos, aumento da obesidade, problemas de vistas e insônia. Entretanto, também houve impactos positivos, uma vez que ofereceram oportunidades de as crianças darem continuidade aos estudos, pela aprendizagem remota, e mantiveram os vínculos com amigos e familiares (REGIS COLEGE, 2021).

Assim, pode afirmar que telefones, tablets, computadores e inúmeros outros meios tecnológicos estão cada vez mais presentes na rotina das crianças, contudo, o conhecimento é baixo sobre como essas tecnologias estão sendo usadas pelas crianças e os efeitos que elas podem gerar na vida dessas (AHEARNE *et al.*, 2015). Sabe-se que a forma como as crianças interagem com os mundos tecnológicos e com a realidade, influencia diretamente na maneira como elas constroem sua cultura e sua forma de pensar (OURIQUE, 2020).

Portanto, esse estudo, justifica-se pela necessidade de conhecimento sobre quais são as mídias digitais que as crianças utilizam, qual o tempo que elas passam e com qual finalidade. Considerando que o modelo e opinião dos pais exercem influência sobre o uso de mídias de seus filhos (ARANTES, DE-MORAIS, 2022), o estudo também verificou o uso de mídias pelas mães. Acredita-se que os resultados encontrados podem fomentar a discussão e promover orientações para pais e educadores de crianças na primeira infância.

## Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo no qual irá caracterizar o uso de mídias digitais por crianças de 2 a 3 anos de idade e suas respectivas mães, crianças essas, matriculadas em uma escola infantil pública do município de Diamantina, Minas Gerais.

A amostra foi elegida por conveniência, composta por 20 crianças, matriculadas no maternal II de um Centro de Educação Infantil (CMEI) do município de Diamantina, Minas Gerais, e suas respectivas mães. Como critérios de inclusão: Crianças com idade entre 24 a 36 meses, regularmente matriculadas no Centro de Educação Municipal Infantil participante do estudo. Já como critérios de exclusão: crianças com distúrbios neurológicos tais como paralisia cerebral ou síndromes que afetem os aspectos cognitivo, linguístico e motor, autismo, perda auditiva de grau moderado a severo, transtornos mentais ou psiquiátricos, prematuridade e baixo peso ao nascer.

Questionário específico sobre Utilização de Mídias Interativas foi elaborado pelas autoras de acordo com informações disponíveis na literatura, para coletar informações sobre a história de vida e desenvolvimento da criança, nível de escolaridade dos pais, hábitos, e tempo de das mídias pelas crianças e suas mães, tipos de mídias mais utilizadas, finalidade do uso pelas crianças, assim como a opinião da mãe sobre o uso das mídias por seus filhos.

Foi aplicado também o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) foi aplicado por meio de entrevista com os pais. É um modelo de classificação socioeconômica familiar, e nele são analisadas variáveis dos domicílios, ou seja, a presença e a quantidade de alguns bens materiais, juntamente com o grau de instrução do chefe de família e acesso a serviços públicos, o chefe da família é a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio. A classificação é dada por meio da soma das pontuações obtidas

no questionário e então se classifica o nível econômico da família em uma escala ordinal crescente que varia de E a A (ABEP, 2018).

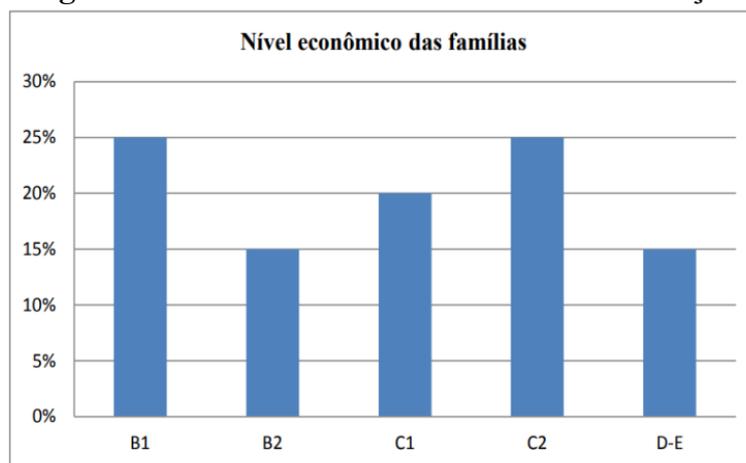
Primeiramente, foi agendada uma visita no Centro de Educação Municipal Infantil para apresentação do projeto a direção e professores e envio de convite aos pais para participarem de uma reunião. Foram apresentados às famílias, o estudo, seus objetivos e repercussões. Os pais foram esclarecidos quanto ao caráter voluntário do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como preencheram o Questionário sobre Utilização de Mídias Interativas e digitais. Por fim, os pais foram entrevistados quanto ao nível econômico através do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2018).

Um banco de dados específico foi elaborado no *Software* SPSS22.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*) no qual foram alocados dados específicos da pesquisa. Para fins de análise descritiva foi realizada a distribuição de frequência das variáveis categóricas envolvidas na avaliação em estudo e análise das medidas de tendência central e de dispersão das variáveis contínuas. Foram analisadas as seguintes variáveis: Tipos de mídias mais utilizadas pelas crianças e pelas mães; O tempo que a criança e a mãe gastam com a utilização das mídias durante a semana e aos finais de semana; A idade de início de utilização das mídias pelas crianças; A finalidade de utilização das mídias pelas crianças; A forma que a criança utiliza as mídias; A atitude das mães/responsáveis em limitar o tempo do uso da mídia pelo seu filho; A opinião das mães sobre a utilização das mídias pelas crianças. O nível econômico das famílias.

## Resultados e discussão

Participaram do estudo 20 crianças, sendo 9 do sexo masculino (45,0%) e 11 do sexo feminino (55,0%), com idade média de 35 meses ( $5,7\pm$ ), mínima de 27 e máxima de 46 meses. O nível econômico das vinte famílias pode ser visualizado na figura 1. Observa-se que as crianças eram de classe média ou baixa.

**Figura 1: Nível econômico das famílias das crianças.**



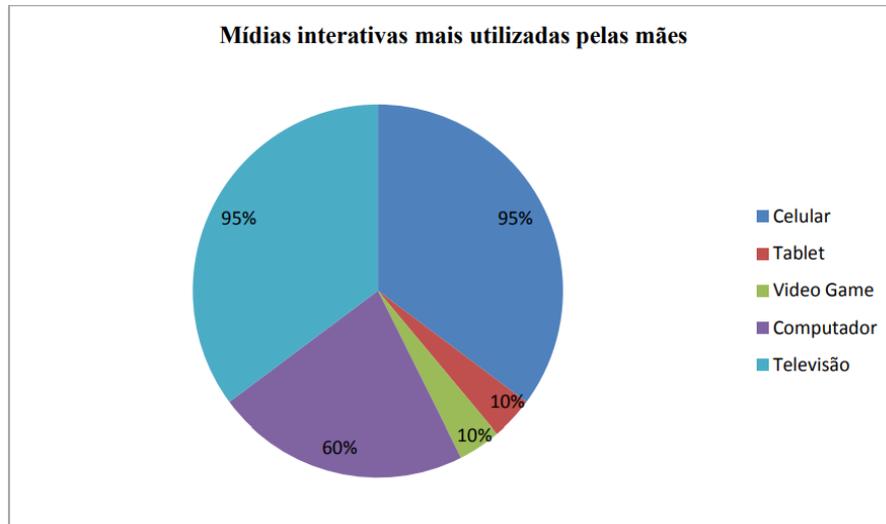
Fonte: Elaboração própria.

O crescimento infantil passa por intervenções dos elementos ambientais, genéticos e biológicos, e esse ambiente familiar é um preditor para o desenvolvimento saudável, já que a família é responsável em criar um ambiente rico em estímulos e materiais de aprendizado que elevem o desenvolvimento. Esses estímulos e materiais de aprendizado englobam tanto o ambiente apropriado quanto recursos como brinquedos e objetos didáticos de funções motoras e psicossociais (BLACK, et al. 2017). Assim, pode-se estabelecer uma relação entre os diferentes níveis de educação da mãe e renda familiar com o desenvolvimento das crianças, ou seja, quando esses níveis são mais altos associa-se a um desenvolvimento infantil superior (SOUTO, et al. 2019).

Quanto ao tipo de mídias utilizadas, as crianças, assim como suas mães, fazem mais uso de televisão e celular, como podem ser visualizados na figura 2 e figura 3. Vale

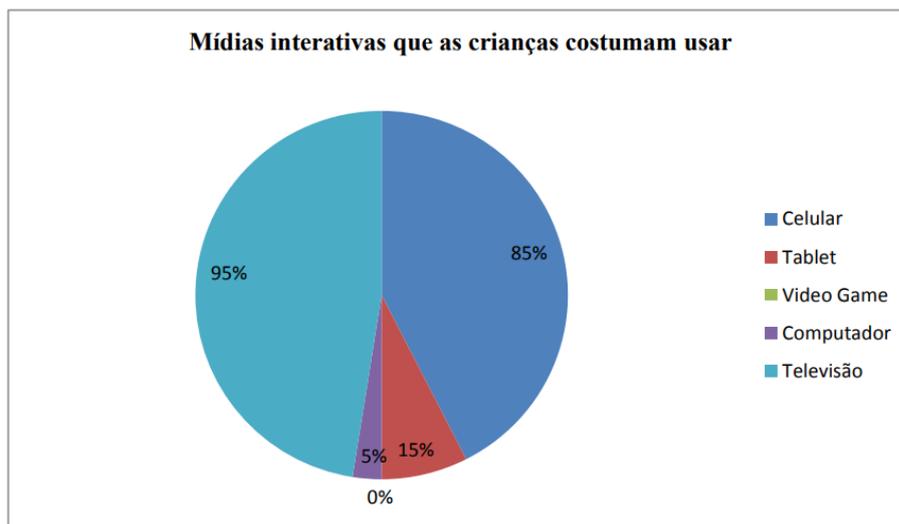
ressaltar que as mães utilizam mais de um tipo de mídia. Entretanto, a terceira mídia mais utilizada pelas mães foi o computador e as crianças o tablet. Uma porcentagem pequena fazia uso de computador e nenhuma de vídeo game.

**Figura 2: Tipos de mídias utilizadas pelas mães.**



Fonte: Elaboração própria.

**Figura 3: Tipos de mídias utilizadas pelas crianças.**



Fonte: Elaboração própria.

Estes resultados estão de acordo com a Commom Sense Media (2020), na qual assistir televisão e vídeos são as principais atividades realizadas pelas crianças. Os computadores e videogames, necessitam de uma coordenação motora fina mais refinada para manusear o teclado e mouse, já as telas sensíveis ao toque, assim como os dispositivos móveis são compatíveis com as práticas motoras finas de crianças na primeira infância (LOVATO, WAXMAN, 2016), ou seja, crianças elas já apresentam a habilidade de utilizar intencionalmente, uma vez que desfrutam de habilidades motoras

finas, como, o movimento de pinça, tocar, pressionar, marcar, arrastar e passar o dedo (AHEARNE et al., 2015; COMMOM SENSE MEDIA, 2020). Durante a procura nas bases de dados encontrou-se uma escassez de estudos em relação às mídias mais utilizadas pelos pais e responsáveis para realizar uma possível correlação com o estudo.

O tablet é um dispositivo de toque de tela e com dimensões maiores do que o celular, o que facilita o uso pela criança pequena (SOUTO, 2019). Entretanto, observa-se uma pequena quantidade de crianças fazendo o seu uso no presente estudo. É possível que esteja relacionado ao valor mais elevado, ainda mais considerando que o nível econômico das vinte famílias do presente estudo estava entre a classe média ou baixa. Ou seja, a maioria das famílias participantes do estudo fazem parte do nível econômico B1 e B2, seguido do nível C1, B2 e D-E nessa respectiva ordem, segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2018).

As tabelas 1 e 2 apresentam respectivamente o tempo que as mães e as crianças gastam com a utilização das mídias durante a semana e aos finais de semana. Observa-se que a média total de uso de telas das mães é de 43,6 horas durante a semana e 16,1 horas nos finais de semanas. Para as crianças, a média de tempo para uso das telas durante a semana foi de 15,8 horas e finais de semana 6,5 horas.

**Tabela 1: Tempo de tela das mães das crianças.**

	Nº de mães	Média (minutos)	Mínimo (minutos)	Máximo (minutos)
<b>Tempo que a mãe passa no celular – dias da semana</b>	20	1198,50	0	3600
<b>Tempo que a mãe passa no tablete – dias da semana</b>	20	90,00	0	1200
<b>Tempo que a mãe passa no computador – dias da semana</b>	19	813,16	0	3600
<b>Tempo que a mãe passa no vídeo game – dias da semana</b>	19	47,37	0	600
<b>Tempo que a mãe passa na televisão – dias da semana</b>	19	536,84	0	1800

<b>Tempo que a mãe passa no celular – final de semana</b>	20	450,00	80	1440
<b>Tempo que a mãe passa no tablet – final de semana</b>	19	6,32	0	120
<b>Tempo que a mãe passa no computador – final de semana</b>	19	113,68	0	1440
<b>Tempo que a mãe passa no vídeo game – final de semana</b>	20	48,00	0	720
<b>Tempo que a mãe passa na televisão – final de semana</b>	20	354,00	0	1440
<b>Tempo total de tela nos dias da semana</b>	20	2616,00	0	9300
<b>Tempo total de tela no final de semana</b>	20	966,00	120	3840
<b>Tempo total de tela da mãe</b>	20	3582,00	370	13140

Fonte: Elaboração própria.

O estudo realizado por Cardoso et al. (2023) menciona que no período entre 2016 e 2021 houve um aumento expressivo de adultos que passam três horas ou mais por dia fazendo o uso de computadores, celulares e tablets, ou seja, passam média 28 horas por semana em uso de telas, tempo inferior ao tempo de tela das mães do presente estudo. Os estudiosos relataram que esse aumento foi observado em todos os níveis sociodemográficos, mas, em especial em adultos com idade entre 18 e 34 anos. Assim como no estudo realizado por Martins (2022) onde 37,4% da sua amostra de 88.531 adultos relatou fazer o uso de tela de três horas ou mais por dia. Schoeppe et al. (2016) menciona que adultos que passam  $\leq 2$  horas/dia usando telas no lazer tendem a restringir o tempo de tela dos filhos a menos de duas horas por dia, ou seja, os pais que dão exemplo com o baixo uso de mídias tendem a impor regras mais rígidas em relação ao tempo de tela. Contudo, segundo Jago et al. (2013), se os pais fazem o uso excessivo de telas, eles irão apresentar dificuldades em restringir o tempo de tela dos seus filhos.

Tabela 2: tempo que a criança gasta com a utilização das mídias.

	Nº de crianças	Média (minutos)	Mínimo (minutos)	Máximo (minutos)
<b>Celular: dias da semana</b>	19	384,21	0	1500
<b>Tablet: dias da semana</b>	20	30,00	0	600
<b>Computador: dias da semana</b>	20	,00	0	0
<b>Vídeo game: dias da semana</b>	20	,00	0	0
<b>Televisão: dias da semana</b>	20	542,50	0	1800
<b>Celular: final de semana</b>	20	121,00	0	480
<b>Tablet: final de semana</b>	20	24,00	0	480
<b>Computador: final de semana</b>	20	,00	0	0
<b>Vídeo game: final de semana</b>	20	3,00	0	60
<b>Televisão: final de semana</b>	19	250,00	0	960
<b>Tempo total de tela durante a semana</b>	20	942,45	75	3000
<b>Tempo total de tela durante o final de semana</b>	20	385,50	0	1920
<b>Tempo total de tela da criança</b>	20	1327,95	135	4920

Fonte: Elaboração própria.

O tempo de tela pode ser definido como o tempo absoluto em que a criança está exposta a todos os tipos de tela (NOBRE, et al. 2021). As crianças do estudo passam mais tempo de tela durante os dias da semana e aos finais de semana utilizando televisão e celular, em média 2 horas por dia, indo de acordo com os resultados encontrados pela Commom Sense Media (2020), no qual crianças de 2 a 4 anos passam em média duas horas e meia por dia fazendo o uso de telas digitais. Contudo, a maior parte dos pais dessas crianças não diz estar preocupada com o tempo que as crianças passam usando as telas, ou com o impacto que as mídias podem ter e também com a qualidade do conteúdo acessado. Tais informações de ambos os estudos vão contra as

recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria, que esclarece que o tempo de acesso às telas seja de no máximo uma hora por dia para as crianças de 2 a 5 anos de idade.

A idade de início de utilização das mídias pelas crianças variou conforme o tipo de mídia, pode ser visualizado na tabela 3:

**Tabela 3: A idade de início de utilização das mídias pelas crianças.**

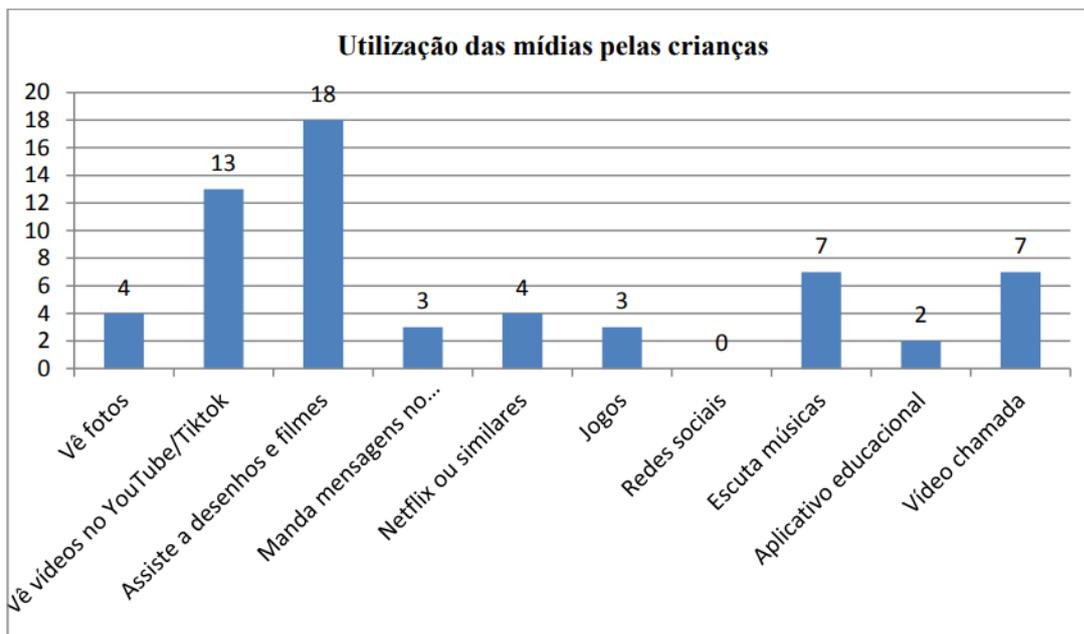
	Nº de crianças	Médias (meses)	Idade mínima (meses)	Idade máxima (meses)
<b>Celular</b>	13	14,62	12	24
<b>Tablet</b>	2	24,00	24	24
<b>Vídeo Game</b>	0	-	-	-
<b>Computador</b>	1	17,00	17	17
<b>Televisão</b>	16	9,62	3	24

Fonte: Elaboração própria.

A idade de início de utilização das mídias pelas crianças variou conforme o tipo de mídia, ou seja, quanto menos habilidades exigidas da criança, mais cedo elas começam a usar, como por exemplo, a utilização da televisão em média se iniciou aos 9 meses de vida, seguida do celular (14 meses), do computador (17 meses) e por fim o tablet (24 meses). Como no estudo por Arantes e de-Morais (2022), as crianças começaram a utilizar dispositivos antes dos 2 anos, idade que é determinada como precoce de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, o que corrobora com os nossos resultados.

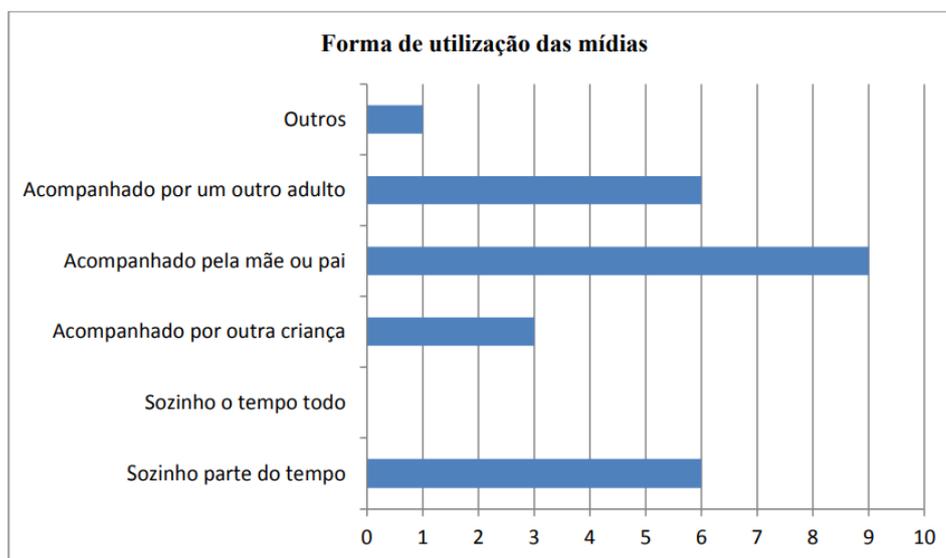
A utilização das mídias pelas crianças e forma pode ser visualizada na figura 4 e figura 5. Observa-se que a maioria delas (n=18) utilizam as mídias para assistirem a desenhos e filmes (uso passivo) e nenhuma faz uso de redes sociais. Na forma de utilização é interessante observar que nenhuma fica sozinha o tempo todo, e a maioria (45%) faz uso acompanhado pela mãe ou pai.

**Figura 4: Utilização das mídias pelas crianças. Número de crianças x formas de utilização das mídias.**



Fonte: Elaboração própria.

**Figura 5: Forma de utilização de mídias.**



Fonte: Elaboração própria.

Entre as 20 crianças da amostra, constatou-se, por meio do questionário sobre Utilização de Mídias Interativas e Digitais, que utilizam as mídias da seguinte forma, assistem a desenhos e filmes, vê vídeos no YouTube/TikTok, escutam música, realizam video chamada, vê fotos, assistem a programas na Netflix ou similares, jogos, mandam mensagens no Whatapp e interagem com aplicativos educacionais. Cabe ressaltar que a

maioria das crianças faz o uso das mídias de forma passiva, como no estudo realizado por Arantes e de-Moraes (2022), no qual as atividades preferidas pelas são também de forma passiva, sendo elas: assistir a vídeos (87,3%), escutar músicas (2,9%) e fazer chamadas de áudios/vídeos (5,9%). No estudo realizado por Guedes et al. (2020), o uso de forma passiva também se faz presente, para entretenimento na ausência dos pais, distração e lazer e bate-papo com familiares. Isto significa que as habilidades motoras, cognitivas, de linguagem e da melhora da interação pai e filho não estão sendo estimuladas. Pode ser justificada já que estudos indicam que mídias interativas, em que a criança interage com seu conteúdo, proporciona um melhor desenvolvimento infantil (GUEDES et al. 2020). A interatividade física com a mídia permite que a criança direcione os acontecimentos das atividades realizadas, uma vez que o toque físico gera uma resposta na tela, gerando uma interação diferente que irá proporcionar à criança habilidades motora, destreza e tomadas de decisões, ou seja, essa interatividade com a mídia irá gerar uma aprendizagem (RUSSO-JOHNSON et al. 2017).

De acordo com Souto (2019) nas tarefas realizadas por crianças que envolvem o uso de telas, o auxílio e monitoramento dos pais é de extrema importância, uma vez que quando os responsáveis colaboram e se envolvem ativamente, o aprendizado delas é mais elevado, auxiliando-as a compreender o mundo virtual e transferi-lo para o mundo real (LOVATO E WAXMAN, 2016). De acordo com Hiniker et al. (2015) é de extrema importância a presença de adulto, pois alguns aplicativos apresentam algumas instruções que crianças menores de três anos de idade, não são capazes de entender, já quando acompanhadas e orientadas, conseguem entender as instruções. Também é importante para que ocorra uma limitação de uso das mídias e para monitoramento evitando conteúdos inapropriados (SOUTO, 2019). Nobre et al. (2021) concluiu que a companhia de um adulto durante o uso das mídias com o intuito de interpretar os comandos tecnológicos melhoram a interpretação e estimulam o desenvolvimento da linguagem infantil, o que é totalmente diferente da criança interagir com a tela sozinha.

A atitude das mães/responsáveis em limitar o tempo do uso da mídia pelo seu filho pode ser visualizada na tabela 4. Onde 60% das mães limitam com frequência o tempo de uso da mídia, 55% as vezes brinca incentivando seu filho durante o uso da mídia e 55% as vezes limita o conteúdo que sua criança utiliza à idade dela.

**Tabela 4: Atitude das mães/responsáveis em limitar tempo do uso da mídia pelo filho.**

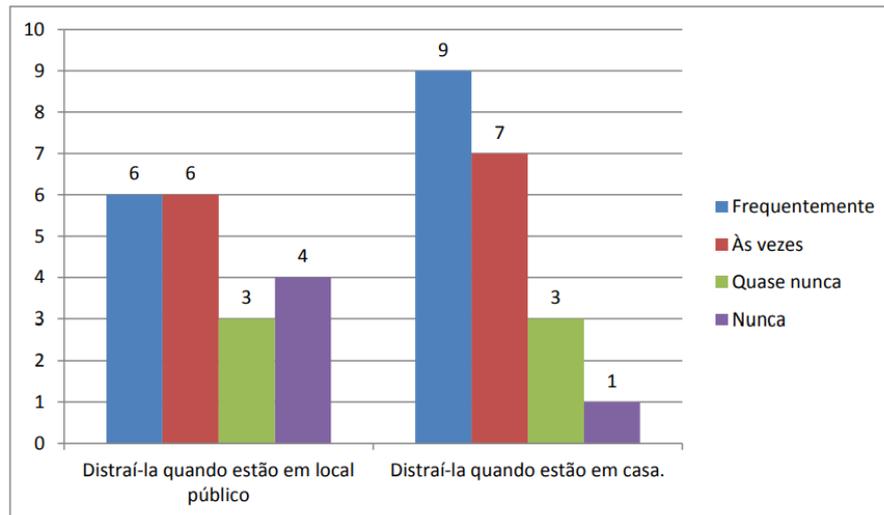
	Frequentem ente	Às vezes	Quase nunca	Nunca	Número total de mães
<b>O quanto você limita o tempo de uso da mídia de seu filho?</b>	12	4	2	1	19
<b>O quanto você estimula, quero dizer, brinca, incentiva seu filho durante o uso da mídia?</b>	8	11	1	0	20
<b>O quanto você limita o conteúdo que sua criança utiliza à idade dela?</b>	8	11	1	0	20

Fonte: Elaboração própria.

Uma pesquisa realizada pela Common Sense (2020) apresenta o seguinte tópico: “Os pais de crianças de 0 a 8 anos têm visões esmagadoramente positivas da mídia de tela que seus filhos usam” relatando que a maioria não demonstra preocupação com a quantidade de tempo que suas crianças usam as telas, com o impacto que essas têm e sobre a qualidade do conteúdo e o tempo acessado. Da mesma forma no estudo de Guedes et al. (2020) aonde 86,4% dos pais limitam o tempo de tela dos filhos e essa conduta de reger o uso das mídias é primordial pois essas crianças estão em um período importantíssimo do desenvolvimento infantil, onde irão adquirir e aperfeiçoar hábitos que as seguirão por toda a vida.

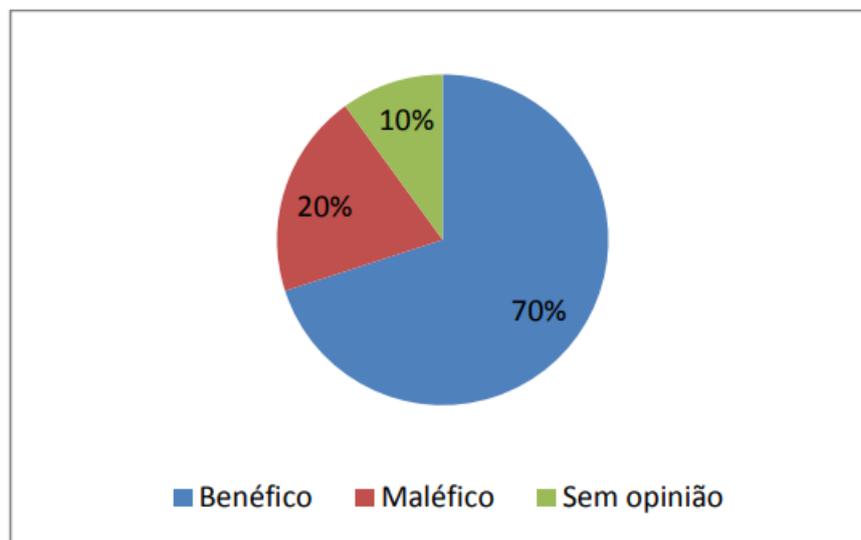
A figura 6, mostra que muitas vezes as mídias são ofertadas para distrair a criança em locais públicos ou privados. Concluímos que das 20 famílias, 15 ofertam as mídias para distraí-las em locais públicos e 19 quando estão em casa, contudo, com frequências diferentes. A figura 7 mostra a opinião das mães sobre a utilização das mídias digitais, sendo que, 20% acham maléfica, 70% acreditam que esse uso seja benéfico e 10% das mães não tiveram opinião.

**Figura 6: Quando as mídias são ofertadas para distrair a criança em locais públicos ou privados.**



Fonte: Elaboração própria.

**Figura 7: Opinião das mães sobre a utilização das mídias pelas crianças.**



Fonte: Elaboração própria.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), afirma que os pais, irmãos e familiares usam a mídia com objetivo de as crianças ficarem quietas, denominando tal atitude de distração passiva. No estudo realizado por Guedes et al. (2020) os pais também ofertam as mídias para as crianças com o intuito de distrair a criança em público (15,3% dos pais) ou distraí-la em casa (50,9% dos pais). De acordo com Straker e Pollock (2005), a utilização das mídias não é recomendada para distração da criança, pois quando usada com frequência para essa finalidade, pode gerar prejuízos no desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento social, acarretar dificuldades no desenvolvimento das atitudes de vida e no desenvolvimento de habilidades ocupacionais. O uso das mídias

ARTIGO

pelas crianças de forma passiva não auxilia no desenvolvimento correto da criança, ou seja, faz necessário uma interatividade direta entre o aparelho e a criança, Russo-Johnson (2017) destaca ao final do seu estudo que a maneira com que a criança interage com as tecnologias é tão importante quanto o conteúdo da mídia para indicar o quanto essa criança irá se desenvolver e aprender.

Um estudo no Common Sense Media (2020), mostrou que 60% dos pais relatam que os filhos passam o tempo certo utilizando as mídias e 75% dizem que estão satisfeitos com o tempo e qualidade das mídias que os filhos possuem acesso. Ainda nesse ponto, 72% dos responsáveis declaram que a mídia usada pelo filho auxilia no seu aprendizado e 60% alegam que contribui para a criatividade da criança. Contudo, mesmo com o pensamento de que tenha malefícios (20%), isso não impactou em menor tempo de exposição dos filhos, considerando o alto tempo de exposição. No mesmo estudo, os pais afirmam que a única característica negativa é o efeito na atividade física dos filhos.

### Considerações finais

As crianças aqui estudadas fazem o uso de tela por um tempo além do recomendado para a primeira infância, sendo a televisão e o celular as principais mídias interativas usadas pelas crianças. Foi constatado o início de uso precoce das telas, as atividades geralmente passivas e muitas vezes utilizadas para distrair a criança em público ou em casa. As mães também fazem uso de mídias por muitas horas semanais e a maioria acredita no uso benéfico das mídias para suas crianças. Faz-se necessário reforçar as orientações para os pais sobre alguns elementos importantes em relação ao uso de mídias interativas: qual a idade recomendada para o início do uso de telas, avaliar qual o tipo de mídia interativa e o tipo de conteúdo que a criança possui acesso, a restrição de tempo de tela, quais as atividades são mais benéficas para o desenvolvimento da criança (ativa x passiva) e a importância do adulto como mediador entre as mídias e a criança.

## Referências

- Associações Brasileiras de Empresas de Pesquisa (ABEP). Critério de classificação econômica Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.abep.org/criterio-brasil>.
- AHEARNE et al. Touch-screen technology usage in toddlers. *Archives of Disease in Childhood*. v. 101, n. 2, p. 181-183. 2015. Disponível em: <https://adc.bmj.com/content/101/2/181.short>.
- ALMEIDA, M. L. O uso de mídias digitais na primeira infância: tecnointerferência, variáveis associadas ao uso e proposta de intervenção. 2021. 76 p. Tese (Doutora em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/236113>.
- ARANTES, M. C. B., DE-MORAIS, E. A. Exposição e uso de dispositivo de mídia na primeira infância. *Residência Pediátrica*. v. 12, n. 4. 2022. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatria.com.br/pdf/pprint535.pdf>
- BLACK, M. M. et al. Early childhood development coming of age: science through the life course. *The Lancet*, v. 389, n. 10064, p. 77-90, 2017. Disponível em: <https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-67361631389-7/fulltext>.
- CARDOSO, P. C. et al. Changes in Screen Time in Brazil: A Time-Series Analysis 2016- 2021. *American Journal of Health Promotion*. v. 37, n. 5, p.681-684. 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/08901171231152147>.
- CAMERINI, A, L. et al. The impact of screen time and green time on mental health in children and adolescents during the COVID-19 pandemic. Elsevier. *Computers in Human Behavior Reports*. n. 7. 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2451958822000380>.
- COMMON SENSE MEDIA. The common sense census: Media use by kids age zero to eight. **Common Sense Media**, 2017. Disponível em: [https://cdn.cnn.com/cnn/2017/images/11/07/csm\\_zerotoeight\\_full.report.final.2017.pdf](https://cdn.cnn.com/cnn/2017/images/11/07/csm_zerotoeight_full.report.final.2017.pdf).
- GUEDES S. C. et al., A utilização de mídias interativas por crianças na primeira infância — um estudo epidemiológico. *Revista Paulista Pediatria*. v. 38, e2018165, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/kXbZdJr9FrX6JfdxwbPgYNt/?lang=pt>.
- HINIKER, A. et al. Touchscreen Prompts for Preschoolers: Designing Developmentally Appropriate Techniques for Teaching Young Children to Perform Gestures. *Human Centered Design and Engineering University of Washington*, p. 109-118, 2015, Medford, MA, USA. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/2771839.2771851>.
- JAGO, R. et al. General and specific approaches to media parenting: A systematic review of current measures, associations with screen-viewing, and measurement implications. *Rev. Childhood obesity*. v. 9, Supplement 1. 2013. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/full/10.1089/chi.2013.0031>.
- KABALI, H. K., et al., Exposure and Use of Mobile Media Devices by Young Children. *Pediatrics*. v. 136, n. 6, p. 1044-1050, 2015. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article-abstract/136/6/1044/33852/Exposure-and-Use-of-Mobile-Media-Devices-by-Young>.
- LOVATO, S. B.; WAXMAN, S. R. Young children learning from touch screens: Taking a wider view. *Frontiers in Psychology*, v. 7, p. 1-6, 2016. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2016.01078/full>.
- MARTINS, R. C. O. Tempo de tela no lazer e consumo alimentar de adultos brasileiros. 2022. 244 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/46629>.
- NOBRE J. N. P., et al. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 3, p. 1127-1136, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GmStpKgyqGtLwgCdQx8NMR/?lang=pt&format=html>.
- OURIQUE, M. L. H. et al. Infâncias conectadas na pandemia de Covid-19: construções emergentes na educação infantil. *REVASF, Brasil*, v. 10, n. 22, p. 600-628, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1260>.
- REGIS COLEGE. Effects of Technology on Children During a Pandemic. 2021. Disponível em: <https://online.regiscollege.edu/blog/effects-of-technology-on-children/>.
- RIDEOUT, V. The Common Sense census: Media use by kids age zero to eight. *Common Sense Media inc.* 2017. all rights reserved. Disponível em: [https://cdn.cnn.com/cnn/2017/images/11/07/csm\\_zerotoeight\\_full.report.final.2017.pdf](https://cdn.cnn.com/cnn/2017/images/11/07/csm_zerotoeight_full.report.final.2017.pdf).
- RUSSO-JOHNSON, C., et al. All Tapped Out: Touchscreen Interactivity and Young Children’s Word Learning. *Frontiers in Psychology*, v. 8, n. 578, 2017. Disponível em:

[https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2017.00578/full?utm\\_source=Email\\_to\\_authors&utm\\_medium=Email&utm\\_content=T1\\_11.5e1\\_author&utm\\_campaign=Email\\_publication&field=&journalName=Frontiers\\_in\\_Psychology&id=220771](https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2017.00578/full?utm_source=Email_to_authors&utm_medium=Email&utm_content=T1_11.5e1_author&utm_campaign=Email_publication&field=&journalName=Frontiers_in_Psychology&id=220771).

SCHOEPPE, S. et al. How is adults' screen time behaviour influencing their views on screen time restrictions for children? A cross-sectional study. *BMC Public Health*, v. 16, n. 201, p. 1-5, 2016. Disponível em: <https://bmcpublikehealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-016-2789-3>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Saúde da criança e adolescentes na era digital. Manual de orientação. Departamento de Adolescência, n. 01, Outubro de 2016. Disponível em: [https://nutritotal.com.br/pro/wpcontent/uploads/2019/03/Manual\\_orienta%C3%A7%C3%B5es\\_era\\_digital.pdf](https://nutritotal.com.br/pro/wpcontent/uploads/2019/03/Manual_orienta%C3%A7%C3%B5es_era_digital.pdf).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Uso saudável de telas, tecnologias e mídias nas creches, berçários e escolas. Departamentos Científicos de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento e de Saúde Escolar. n. 06, junho de 2019. Disponível em: [https://www.politicassobredrogas.pr.gov.br/sites/depsd/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-07/slide\\_03\\_-\\_dt\\_-\\_uso\\_saudavel\\_telas\\_tecnologias\\_e\\_midias.pdf](https://www.politicassobredrogas.pr.gov.br/sites/depsd/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/slide_03_-_dt_-_uso_saudavel_telas_tecnologias_e_midias.pdf).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. #Menos telas #Mais saúde. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021). Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/\\_22246c-ManOrient\\_-\\_MenosTelas\\_MaisSaude.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf).

SOUTO, P. H. S.; et al. Tablet Use in Young Children is Associated with Advanced Fine Motor Skills. *Journal of Motor Behavior*, v. 52, n. 2, p. 196–203. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31007146/>.

STRAKER, L.; POLLOCK, C. Optimizing the interaction of children with information and ocommunication technologies. *Ergonomics*, v. 48, n. 5, p. 506-521, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16040523/>.

## Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo auxílio financeiro ao projeto APQ-01887-17, tornando a pesquisa viável.